

Collor a 44,6%, segundo Gallup

Ao contrário do que indicaram as recentes pesquisas da DataFolha e da Vox Populi, onde Collor de Mello demonstrou ligeira queda nos índices, os números apurados na pesquisa Gallup, divulgada ontem, pela revista Isto É/Senhor, mostram a candidatura do ex-governador de Alagoas em ascensão, com 44,6 por cento das intenções de voto, contra 12,2 por cento de Brizola, o segundo colocado.

O índice de 44,6 relativo a Collor mostra uma nítida tendência de alta em relação à pesquisa anterior do Instituto, em maio, quando registrou 37,8 por cento, contra 13 por cento de Brizola. Os números apurados pelo Gallup em suas cinco pesquisas sucessivas, feitas em fevereiro, março, abril, maio e julho, provam que a candidatura do PRN é sólida, com crescimento constante, e não o "fogo de palha" que seus adversários gostam de alardear.

Esta última pesquisa ouviu 2.643 pessoas numa amostra que segue a proporção do eleitorado nacional por classe social, sexo, idade e regiões. O trabalho de campo teve lugar entre os dias 26 de junho a 10 de julho. A pesquisa mostrou, que somente Collor cresceu. Os demais candidatos caíram ou mantiveram posição. Brizola, o segundo candidato, caiu de 13 para 12,2. Lula caiu de 8,1 para 5,5. Covas manteve posição, de 4,6 para 4,7 por cento. Segundo o diretor do Instituto Gallup, somente um desastre no percurso, como uma súbita conscientização do eleitorado sobre as reais características do candidato Collor, poderia mudar substancialmente o quadro, pois nenhum dos outros candidatos parece capaz de modificar, por ações próprias, esta tendência de voto que já coloca o candidato do PRN no segundo turno e até ameaçando ganhar já no primeiro turno de eleições.

O Gallup pesquisou, ainda, os motivos que levam o eleitor de Collor a escolhê-lo tão majoritariamente entre 13 candidatos já lançados. Quase 45 por cento dos entrevistados alega-

ram que Collor vai acabar com a corrupção por merecer mais confiança; 25,5 alegaram ser ele mais jovem e novo na política; 14,2 apontaram sua coragem e firmeza; 7,3 mostraram-se convictos de que Collor vai tirar o Brasil da crise; 5,8 por cento alegam que já fez muita coisa, sendo o mais competente, e 3 por cento acreditam na melhoria do nível de vida dos pobres.

Ao contrário de outras pesquisas, a diferença de adesões a Collor na pesquisa induzida com cartão (44,6 por cento) e na menção espontânea (40 por cento) não é significativa. Segundo o Gallup, trata-se de uma base segura, porque o número de indecisos é pequeno (13,4 por cento) bem como os votos em branco (5,7 por cento).

No detalhamento da pesquisa por região, idade, sexo e classe social, Collor lidera em todas, com percentuais flutuantes mas firmes, com a única exceção de Brizola no Rio de Janeiro, seu único segundo lugar. Seus votos estão mais entre os pobres do que entre os ricos, consolidando sua imagem de "defensor dos fracos e oprimidos". Ele se sai melhor entre menos letrados e seus índices "explodem" em cidades com menos de 10 mil habitantes, diminuindo nas capitais.

O eleitorado de Collor é também mais fiel do que se poderia pensar: 17,9 por cento não votariam em qualquer outro candidato, 5,3 por cento escolheriam Covas, 4,6 Brizola, 3,9 Lula, 3,3 por cento Maluf e 3,3 prefeririam Aureliano, na hipótese de um impedimento de Collor.

Collor mostra toda a sua força quando se examina o maior colégio eleitoral do país, São Paulo, onde os cinco candidatos paulistas juntos não alcançam os 45,3 por cento de Collor, marca superior ao seu índice nacional. Lula, Covas, Maluf, Ulysses e Afif, somados, chegariam a 32,8 por cento dos votos. O segundo colocado no Estado é o candidato Paulo Maluf, do PDS, com 10,7 por cento, enquanto Lula conquista o terceiro lugar com 8,1 por cento.